

Piracicaba, 5 de junho de 2003

Artigo da pesquisadora Margarete Boteon relacionado à palestra que ministra hoje à tarde (05/6/03) na Semana da Citricultura em Cordeirópolis. Caso utilize as informações a seguir, favor citar a pesquisadora como fonte. É autorizada também a publicação na íntegra.

### **Safra 2003/04 entra com fruta valorizada**

*Margarete Boteon*  
Pesquisadora do Cepea/Esalq/USP  
Engenheira agrônoma; doutoranda em Economia Aplicada Esalq/USP

A safra 2003/04 de citros entra no mercado neste mês. Confirmando a expectativa de redução da produção paulista, os preços na abertura da estação apresentam-se 14% superiores aos da primeira semana de junho de 2002, conforme levantamento do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada). Essa valorização refere-se à laranja pêra destinada ao mercado doméstico, que está oscilando entre R\$ 8,00 e R\$ 10,00/cx 40,8kg (na árvore). Enquanto o ritmo de processamento da indústria permanece lento, em função do baixo volume disponível para colheita no início de uma safra de comportamento tardio, o principal canal de comercialização vem sendo o mercado da fruta *in natura*.

Os produtores relatam, contudo, que as vendas estão desaquecidas desde o início do ano, reflexo do menor poder de compra do consumidor brasileiro e do aumento do preço das frutas nestes últimos anos, devido à redução do parque citrícola no período. Em safras que se registravam volumes próximos a 400 milhões de caixas, como em 1999 e 2000, a pêra *in natura* foi cotada a R\$ 3,50/cx de 40,8 kg na árvore (valor nominal) em junho.

As fábricas começaram a moagem em abril e, neste início de mês, continuam processando apenas as variedades precoces (hamlin, lima e poncã). Na falta de uma maior oferta de hamlin, a indústria aumentou a procura pela poncã, pagando em média R\$ 5,00/cx 40,8kg (posta na fábrica) para o mercado *spot* (sem fechamento de contrato). No ano passado, as fábricas começaram a processar a tangerina a R\$ 3,50/cx.

Piracicaba, 5 de junho de 2003

O principal destino da laranja produzida em São Paulo (cerca de 80%) é a indústria processadora de suco concentrado e a maior parte da remuneração ao produtor é feita através de contratos estabelecidos por prazos de entrega - estendidos por um, dois ou até cinco anos. Essa modalidade de negócio é cotada em dólar, com preço pré-fixado e válido para todo o período de entrega estabelecido. Desde 2001, o Cepea acompanha o estabelecimento de contratos entre a indústria e o produtor. Naquele ano e no seguinte, os contratos estabelecidos pela indústria oscilavam entre US\$ 2,70 e R\$ 3,80/cx de 40,8 kg. Desde o início de 2003, porém, a faixa de preços é mais restrita, entre US\$ 2,80 e US\$ 3,50/cx.

No final de maio, o Cepea constatou que o fechamento de contratos estava ocorrendo em ritmo menor, a valores próximos a US\$ 3,00/cx, com entrega estabelecida para esta safra, somente.

Ainda é cedo para uma avaliação mais concreta a respeito dos valores dos contratos negociados nesta safra, estando a mudança de comportamento da indústria neste início de mês mais atrelada à situação do mercado externo do que a uma oferta elevada no Brasil. A própria associação dos exportadores, Abecitrus, estima que a atual safra paulista diminuirá aproximadamente 20%, totalizando cerca de 280 milhões de caixas. Assim, a retração dos preços dos contratos está, provavelmente, relacionada à dificuldade de repasse dos preços da laranja ao mercado externo de suco, principalmente ao europeu.

A expectativa de aquecimento do mercado de suco de laranja na Europa ainda não se confirmou. Essa calma pode ser justificada pela retração da economia mundial e pelos bons níveis de estoque dos engarrafadores europeus e da indústria nacional no curto prazo. Segundo dados da Secex, os embarques de suco concentrado para a União Européia apresentaram queda de 17% no acumulado desta safra (jul/02 a abr/03), em relação ao mesmo período do ano passado. Em função da quebra de safra paulista, os estoques mais elevados serão absorvidos no ano exportação 2003/04 para cobrir os embarques internacionais.

Desde 1995, o Cepea coleta os preços recebidos pelos produtores paulistas de citros e acompanha a comportamento do mercado doméstico e industrial, num setor que movimentou, no ano passado, R\$ 3,2 milhões no setor produtivo e gerou US\$ 1,2 milhões de dólares de divisas para o país. Em 2002, o setor produtivo apresentou uma das melhores remunerações devido aos preços mais elevados, desvalorização cambial e boa oferta.